



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



A aula passeio com coordenadoras de escolas da educação infantil da cidade de Marília-SP: apropriações de aspectos da história local

CASTRO, Rosane Michelli de. (autora), Professora Assistente Doutora: Campus de Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, Pedagogia, rosanemichelli@marilia.unesp.br, LIMA, Elieuzza Aparecida de. (co-autora), Professora Assistente Doutora: Campus de Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, Pedagogia, aelislima@iq.com.br, SILVA, Lídia Guedes dos Santos (co-autora), Graduanda voluntária: Campus de Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, Pedagogia, lidiaguedes201@gmail.com.

Eixo: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo:

Trata-se de pesquisa voltada para apropriações, por parte das coordenadoras de Escolas de Educação Infantil de Marília-SP, de aspectos da história local e do Brasil, mediante a "aula passeio".

Palavras Chave: Educação Infantil, Ensino de História, aula passeio.

Abstract:

This is a research it's turned for the appropriations, by the coordinators of Early Childhood Education Schools of Marília-SP, of aspects of local history and Brazil, by "class ride".

Keywords: Early Childhood Education, History Teaching class ride.

Introdução

Devido à temática geral que envolve as nossas atividade como pesquisadoras, qual seja, a História da Educação, temos sido instigadas a refletir sobre as possibilidades de inserção no currículo das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, de aspectos da história local, a fim de que os conteúdos da disciplina História sejam apresentados na escola, desde a Educação Infantil. Tal preocupação tem nos levado a propor ações junto às escolas mencionadas a fim de que o ensino de História e seus conteúdos sejam apropriados, primeiramente pelos coordenadores e coordenadoras pedagógicos, após, tanto pelos professores e professoras, quanto pelos alunos e alunas, como decorrência da ação dos homens e mulheres no mundo, mediante a qual é possível que se compreenda as condições sociais em que vivemos. Nesse sentido, o ensino de História e seus conteúdos propiciam uma leitura do mundo e das relações que nele se estabelecem não como algo acabado, mas sim como algo que suscita e prescinde da ação das pessoas para sua inserção no mundo como sujeitos. Entretanto, é importante que todos os professores e professoras pensem historicamente para, como o(a)s docentes de história, ajudarem os seus alunos e alunas, já no início da escolarização, a adquirem tal ferramenta. Trata-se da busca recuperação de aspectos do 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Título, autores – ISSN 2176-9761

percurso histórico dos homens e mulheres que, para além de uma narrativa linear de fatos ou datas, remete-os aos aspectos de suas vivências, proporcionando-lhes um sentido de pertencimento na sociedade, portanto, um sentido de sujeito que necessita conhecer criticamente tal sociedade para nela se situar criticamente. Também, em virtude das nossas atividades de pesquisa em Educação Infantil das nossas atividades docentes nas disciplinas do Aprofundamento em Educação Infantil¹ e nas disciplinas de Didática², no curso de Pedagogia da Faculdade mencionada, temos, igualmente, procurado refletir sobre as possibilidades para que crianças, professores e coordenadores vivenciam tais conhecimentos centrados nos conteúdos de história, a fim de que a inserção nos currículos das escolas e suas apropriações sejam necessárias para que se compreenda as relações entre escola, conhecimento, criança, professor(a), relação professor(a)-aluno(a) e sociedade.

Objetivos

Neste texto, apresentamos resultados do projeto de extensão desenvolvido em 2014 e em

¹ Disciplinas ministradas pela Professora Elieuzza Aparecida de Lima

² Disciplinas ministradas pela Professora Rosane Michelli de Castro: "Didática I" e "Didática II."



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



desenvolvimento em 2015, junto à PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da Unesp, denominado “A *aula passeio com professores-coordenadores*: conhecendo e ressignificando aspectos da história local”. Tal projeto teve como objetivo geral proporcionar aos professores e às professoras coordenadores das Escolas de Educação Infantil da cidade de Marília-SP, mediante a chamada “aula passeio”, o conhecimento ou o re-conhecimento de locais e monumentos representativos da história local da cidade de Marília-SP, proporcionando-lhes a apropriações de aspectos da história local da cidade e da história do Brasil para a ressignificação dos conteúdos de história a serem ensinados mediante processos escolares.

Material e Métodos

Mediante revisão bibliográfica sobre a temática, apresentamos, inicialmente, breves reflexões sobre preocupações dos pesquisadores com a inserção do conhecimento na escola e apresentado aos alunos e às alunas, via as disciplinas escolares. Após, apresentamos algumas reflexões sobre as contribuições de Freinet para a educação, as quais subsidiaram e subsidiam nossas pesquisas e aspectos do projeto desenvolvido com uma das técnicas freinetianas, a saber, a aula passeio. Ao final, apresentamos as conclusões.

Resultados e Discussão

A inserção do conhecimento na escola, via disciplinas escolares: alguns apontamentos

Segundo Castro (2012), se tem observado que há uma tendência em educação a proposição de projetos sobre como se materializam os saberes no âmbito das disciplinas escolares, sobretudo no campo de estudos conhecido como história da educação, mais precisamente, em história das disciplinas escolares.

Para Marandino (2004, p. 95), essa mesma tendência tem sido observada com relação às pesquisas que buscam analisar processos educativos que envolvem o domínio e o ensino de saberes advindos da experiência social e cultural, do senso comum e da prática, fundamentais ao desenvolvimento dos indivíduos (SANTOS, 2000).

Pesquisas mais recentes voltam-se para o estudo de aspectos da cultura escolar, analisando as práticas, os rituais e os valores presentes no seu cotidiano. Tais reflexões têm como pressuposto a concepção de que a escola é um espaço de produção de saberes e, nesse sentido, outra concepção de *saber* se estrutura, resultante da busca por uma racionalidade mais ampla e mais

flexível, capaz de dar conta da multiplicidade e da diversidade dos saberes humanos (TARDIF, 2000). Ainda, segundo Marandino (2004, p. 95), “[...] vários estudos vêm sendo feitos sobre o tema da transformação dos saberes científicos em saberes escolares.”

A história local insere-se em uma história maior que, ao mesmo tempo, a determina e dela é determinante e, nesse sentido, a crença que temos é a de que, no currículo das escolas, inclusive das escolas de Educação Infantil, aspectos da história local devem ser conhecidos pelos coordenadores e coordenadoras, após, professores e pelas professoras para, então, serem inseridos nos currículos a serem trabalhados.

Contribuições da aula passeio para a apropriação de conhecimentos históricos

Preocupado com a mecanização de práticas de leitura e de escrita e também com o tempo limitado para a criança ser criança, nos anos de 1920-1930, Célestin Freinet (1973), mediante a sua própria prática pedagógica, incomodava-se com o modo que a criança era tratada. Entendia que a criança não era um receptáculo vazio e passivo e, portanto, não deveria ir à escola para a realização de cópias e leitura de textos de livros didáticos. Para o autor, essa maneira de tratamento da criança e da escrita, como hábito motor, estava fadada ao fracasso. Surgia a ideia de proposição às crianças de produção de textos livres que representavam a expressão das ideias, compreensões e sentimentos das próprias crianças. Nessa proposta, há a concepção de criança forte, capaz de produzir objetos culturais por meio de sua livre expressão e de capacidade de expressão e comunicação.

Dessa forma as técnicas Freinet abriram o espaço pertencente às crianças nas relações estabelecidas em escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, antes obscurecido por práticas pedagógicas voltadas ao ensino tecnicista e à imposição dos adultos frente às decisões sobre o que e como fazer.

As ideias freinetianas sobre a educação se fundamentam em eixos dentre os quais a livre expressão, a cooperação, a autonomia e o trabalho. Isso nos faz defender a premissa que não há como fazer escolhas didático-pedagógicas sem as necessárias opções teóricas, políticas, pedagógicas e ideológicas. Dentre as técnicas elaboradas e desenvolvidas por Freinet (1973), está a aula passeio. Freinet acreditava que a vida não deveria ser deixada para o lado de fora da escola (FERREIRA, 2003), mas, ao contrário, as novidades trazidas pelas crianças deveriam ser utilizadas para produzir cultura.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Suas técnicas tiveram início com a aula passeio despertada pela vontade de conhecer e compreender a vida das crianças.

Nessa perspectiva, o processo de aprendizagem caracteriza-se como essencialmente ativo. A aquisição do conhecimento está ligada à atividade exercida pela criança, um processo de apropriação da cultura humana por meio do fazer motivado por seu resultado (LEONTIEV, 1998). A linguagem escrita é compreendida não como um ato motor, mas como uma atividade cultural complexa, um instrumento respondente de necessidades de leitura e de escrita na infância. Em outras palavras, a atividade de escrita precisa fazer sentido para as crianças. A escola tem um papel insubstituível no processo de humanização que pode ser potencializado com as técnicas Freinet, como a aula passeio, e ao mesmo tempo com atividades como a brincadeira de faz de conta e o desenho. Assim, a criança é inserida na nossa cultura de maneira natural, pois aprende, cria e se objetiva, por meio de representações, sendo uma delas a linguagem escrita.

As ações do projeto foram desenvolvidas como sugere o trabalho com aulas passeios (VEIGA, 2008):

- Preparação (estudo dos aspectos teórico-metodológicos da aula-passeio; estudo, mediante bibliografia especializada, sobre aspectos da história da cidade; elaboração de roteiro da aula-passeio a locais históricos; elaboração de roteiro de observação; reunião de material necessário à aula-passeio e à observação);

- A aula-passeio, propriamente dita; Ressalta-se, a propósito, que a Secretaria Municipal de Educação de Marília cedeu 01 (um) ônibus para as aulas passeio

- Finalização: registro sistematizado dos dados e informações da história local.

Assim, todas essas etapas foram vivenciadas, primeiramente, por todas as pessoas envolvidas, sob a orientação da coordenadora e das colaboradoras.

Segue o roteiro vivenciado pelas coordenadoras das escolas municipais de Educação Infantil de Marília-SP

1-Complexo Educandário-Igreja-Santa Casa; fundado por um dos pioneiros da cidade de Marília, Bento de Abreu Sampaio Vidal, quem deu à cidade esse nome.

2-Colégio Sagrado Coração de Jesus; estabelecimento de Ensino que foi o mais importante no ensino Mariliense. O Colégio foi inaugurado no dia 24 de dezembro de 1934 e era o maior estabelecimento de ensino da Alta Paulista.

3-Maternidade "Gota de Leite"; foi criada em 28 de julho de 1931, por iniciativa da professora Lyris de

Negreiros Rocha, filha de Eurípedes Soares da Rocha, com o objetivo de assistir as parturientes carentes e seus bebês.

4-Catedral Basílica de São Bento; recebeu esse nome em homenagem a Bento de Abreu Sampaio Vidal.

5-Prefeitura municipal – Paço municipal – Biblioteca municipal, onde se encontram: a Estátua de Bento de Abreu Sampaio Vidal, no jardim do Paço Municipal, hoje na Av. Sampaio Vidal, central da cidade, que também recebe o seu nome; a placa em homenagem a colônia Japonesa e Monumento da imigração japonesa – Cinquentenário da imigração japonesa: A região de Marília na década de 1930 foi a que mais recebeu imigrantes japoneses; era enorme a influência da colônia japonesa no progresso mariliense. Em retribuição são vários os monumentos a eles oferecidos, localizados no Jardim do Paço Municipal na Av. Sampaio Vidal; o monumento ao Expedicionário Brasileiro: Monumento ao Expedicionário marca as batalhas travadas com as forças alemãs, onde os pracinhas marilienses mostraram sua força e patriotismo. Este monumento está localizado na Praça Saturnino de Brito; o Monumento a Maçonaria: Monumento homenageia a Maçonaria, instituição criada com o objetivo principal a fraternidade e filantropia. O monumento encontra-se defronte a Biblioteca Municipal na Av. Sampaio Vidal; o Monumento a Zamenhof: Esse monumento foi erigido em homenagem ao criador do esperanto Dr. Lázaro Luiz Zamenhof. O Esperanto busca fraternidade entre os homens, que as diversas línguas não estabelecem pela discriminação e sim quando dois indivíduos se encontram e não se entendem linguisticamente. O monumento encontra-se defronte a Biblioteca Municipal, na Avenida Sampaio Vidal; a estátua do Comendador Christiano Altenfelder, pois, após o falecimento de seu sogro Bento de Abreu, ele assumiu as várias obras que deram início ao desenvolvimento de Marília como a Santa Casa, Maternidade Maria Isabel, Hospital Infantil e a várias outras obras culturais e filantrópicas; o Monumento ao Rotary Clube de Marília: O Rotary Clube de Marília, em homenagem ao aniversário da cidade, transcorrido em 1967, ergueu um monumento em granito, branco com a roda dentada que é sua marca. O Clube iniciou suas atividades em Marília, em 27 de Julho de 1949, e se impôs na sociedade mariliense, pelo trabalho assistencial que realizou em apoio das entidades assistenciais da cidade. Está localizado na Praça da Bandeira ao lado da Biblioteca Pública Municipal;

6-Praça Saturnino de Brito: Segundo Tanuri (2000), em 1930 a Praça não passava de um descampado que abrigava feirantes que trabalhavam as quintas e domingos. Com a revolução de 1932, a praça se



tornou abrigo de soldados que possuíam ideais Constitucionalista, passando mais tarde a se chamar "Praça Saturnino de Brito", em homenagem a um de nossos heróis. Com o passar do tempo, foram surgindo casas residenciais e comerciais ao redor da praça e as pessoas passaram a frequentar mais esse espaço. A Praça ganha um coreto e a Banda do maestro Galati que enchia o local de melodias. Atualmente, a praça não mais possui o coreto, recebeu tratamento paisagístico e serve de local para manifestantes, pastores, políticos e muitas outras pessoas que circulam entre as avenidas e a cercam;

7-Praça da Bandeira: Localizada na região central da cidade, defronte ao prédio da Prefeitura Municipal, essa a praça, em outros tempos se caracterizava por seus jardins baixos, com bancos compridos de cimento que lhe serviam de moldura e comodidade para os que a visitavam. Com o passar do tempo, os jardins foram sendo substituídos por calçamentos e a Praça passou por várias mudanças em seu formato. Atualmente a praça foi inteiramente restaurada com jardins iluminados, para garantir a segurança e um chafariz foi colocado ao lado da Avenida Rio Branco.

Conclusões

Segundo Bittencourt (2004, p. 168), "a história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno e da aluna, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer –, e igualmente por situar os problemas significativos da história presente".

Dessa maneira, procuramos oferecer contribuições para reforçar o que vem sendo pensado no campo no tocante aos aspectos do currículo das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sobretudo no que diz respeito às preocupações quanto à maneira como os saberes se materializam, por meio das disciplinas escolares.

Simultaneamente a esta preocupação, buscamos refletir sobre a importância de Freinet para a educação, cujas teorizações têm subsidiado os nossos projetos junto às escolas da cidade de Marília, centralmente, o projeto com a aula passeio

para professores, com o qual, acreditamos poder proporcionar às coordenadoras das escolas de Educação Infantil possibilidades de conhecerem aspectos da história local, ressignificando-os, para, num momento seguinte, terem condições de auxiliarem os professores e professoras a inserirem conteúdos que ajudem as crianças a pensarem historicamente.

Entretanto, pelo tempo que dispusemos, foi necessário privilegiar alguns pontos históricos da cidade e, então, elaboramos o roteiro apresentado, o qual, ainda que singelo, ofereceu uma leitura da história de Marília, vivenciada até os dias atuais.

Propor possibilidades para que a coordenação das escolas possam pensar historicamente, do ponto de vista que aqui buscamos fazer, ou seja, chamando atenção para e buscando o desvelamento de uma cultura do esquecimento que tem impedido que a escola da infância – Educação Infantil retome, se aprofunde, invista, naquilo que é especificamente função sua, ou seja, a promoção de ações para aprendizagens que levem à humanização das crianças.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX, pela aprovação do projeto.

- BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. – (Coleção Docência em Formação).
- CASTRO, R. M. de. *A história da Didática em instituições de formação de professores no Brasil (1827-2011) – fase I: fontes para a pesquisa*. 21f. Projeto de pesquisa (Regular) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, 2012.
- MARANDINO, M. Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. *Revista Brasileira de Educação*, n. 26, pp. 95-108, mai./jun./jul./ago., 2004.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FERREIRA, G. de M. (Org.). **Palavra de Professor(a):** tateios e reflexões na prática da Pedagogia Freinet. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- FREINET, C. *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. São Paulo: Editorial Estampa, 1973.
- FREINET, E. *Nascimento de uma Pedagogia Popular: os métodos Freinet*. Tradução: Rosália Cruz. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 1978.
- LEONTIEV, A. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKII, L. S. e outros. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. p. 59-84.
- TANURI, R. *Marília, no tempo e na saudade*. Marília: Edição Própria, 2000.